

Alexis De Veaux*

Poems 4 Portugal / Poemas para Portugal

HARLEM WALKING / 1995

These are the streets
 Of my childhood
 The familiar
 Allays changes
 Traveling this underground
 Railroad
 Back and forward
 At the same time
 We look for safe houses
 Rejuvenation of soul
 Once daylight rises
 To stalk our reflection

In mirrors upon lamp posts
 These lips firm as freedom
 We reclaim
 We shall never not
 Hear your slave ships
 This is what you do
 Not see:
 We who are determined
 Walk

With Oya and Oshun
 When the loa of morning yawn
 We have black magic
 To brand the new day
 These are only masks
 We conceal what we let
 You see

© 1995 Alexis De Veaux

CAMINHANDO POR HARLEM/1995

Estas são as ruas
Da minha infância
O familiar
Atenua as mudanças
A viajar por este subterrâneo
Trilho de comboio
Para trás e para a frente
Ao mesmo tempo
Procuramos casas seguras
Rejuvenescimento da alma
Assim que o dia nasce
Para perseguir o nosso reflexo

Em espelhos em postes de iluminação
Estes lábios firmes como a liberdade
Reclamamos
Nós nunca deixaremos nunca
De ouvir os vossos barcos negreiros
É isto que vós fazeis
Não ver:
Nós, os determinados
A caminhar

Com Oya e Oshun
Quando a loa da manhã boceja
Nós temos a magia negra
Para marcar o dia novo
Estas são apenas máscaras que
Nós escondemos o que vos deixamos
Ver

© 1995 Alexis De Veaux
Trad. Graça Capinha

FATHER I'VE

1:

Father I've become
Obsessed
With your absence
So long ago thanksgiving
Claimed you its feast
I carved up memories

Lead with your right punch
With your left baby
Kill
Or be killed
Make sure your socks
Match pants match the shoes
Wear shades
Wear a hat

2:

He loved poetry

3:

Father
I am hungry
For something I cannot have
Like the child
In her daddies arm
At the supermarkets
I want to be
That face smeared with
Chocolate
And tears
Kissed away
I want to believe
The stubble of your shave
Is comfort to my cheeks
All the sweet I need

4:

He was a shadow
Even in photographs

5:

Father I've become
You I
Imagine your moustache
On my lip
The pearl handled .32
Tucked at the neat
Of my back the way you
Swaggered
Down Harlem streets
A known criminal
Ready for danger
I am gunslinging poems

6:

Father
I've become what
You predicted
An outlaw life
Of my own
Words and ink
Stained crimes
Against the state
I've become the woman
And the man you wanted
Me to be

© 1997 Alexis De Veaux

PAI EU

1:

Pai fiquei
Obcecada
Com a tua ausência
Há tanto tempo o dia de acção de graças
Fez-te seu festim
Em que talhei recordações

Avança com o punho direito
Com a tua esquerda, querida
Mata
Ou deixa-te matar
Faz questão de as meias
Combinarem com as calças combinarem com os sapatos
Usa óculos escuros
Usa chapéu

2:

Ele adorava poesia.

3:

Pai
Tenho fome
De qualquer coisa que não posso ter
Como a criança
No braço dos seus papás
Nos supermercados
Quero ser
Aquela cara suja de
Chocolate
E lágrimas
Secas com beijos
Quero acreditar
Que o restolho da tua barba
É conforto para a minha face
Toda a doçura de que preciso

4:

Ele era uma sombra
Mesmo nas fotografias

5:

Pai fiquei
Como tu eu
Imagino o teu bigode
No meu lábio
Uma calibre .32 pérola
No encaixe certo
Das minhas costas tal como tu
Exibida
Pelas ruas do Harlem
Criminosa conhecida
Pronta para o perigo
Pistoleira disparo poemas.

6.

Pai
Tornei-me no que
Tinhas previsto
Uma vida sem lei
A minha
Palavras e tinta
Crimes sujos
Contra o estado
Fiquei a mulher
E o homem que querias
Que eu fosse

©1997 Alexis De Veaux

Trad. Graça Capinha

VISITATIONS: Coimbra, Portugal

Make no mistake
The trade winds
You hear
Are the cacophonous
Conversations of slaves
Unfinished
With this life

Every map speaks
How close to my Africa
The teeth of your shores
Bite
Like ships at sea
Moaning towards
History

We are torn
As the rift between
Warring tongues
Time alone will not
Settle these different
Samenesses

I will not forget
Your grandiose churches
Your blessed catholic
Monuments
To conquistadors
The Museum Machado de Castro
Skinned by time
Dungeons
Beneath this courtyard
Of visiting poets
The corridors rank of stone |
Hyperventilate
Each step
To centuries ago

My ancestors breathed
A subterranean fear
Where my skin screams
The visitations of spirits
Crowd your cobbled street
Visible as memory
The footprints Portuguese
And African
As undecipherable
As the meaning of chains
On legs and necks
Chattering
Bellowing
Begging
To go home

I cannot speak
This language
Tongue resists
A natural inclination
My poems
In English yes but
Who I am
Cannot
Be translated here

© 1997 Alexis De Veaux

VISITAÇÕES: Coimbra, Portugal

Não se iludam
Os ventos alísios
Que ouvem
São as cacofónicas
Conversas dos escravos
Inacabadas
Nesta vida

Todos os mapas falam
De quão perto da minha África
Os dentes das vossas praias
Mordem
Como barcos no mar
Gemendo em direcção à
História

Nós estamos divididos
Como o fosso entre
Línguas em guerra
Só o tempo não chegará
Para resolver estas diferentes
Mesmidades

Eu não esquecerei
As vossas grandiosas igrejas
Os vossos abençoados e católicos
Monumentos
Aos conquistadores
O Museu Machado de Castro
Descascado pelas masmorras
Do tempo
Sob este átrio
De poetas em visita
Os corredores tresandam a pedra eu
Respiro mais depressa
Todos os passos
Para séculos atrás

Os meus antepassados respiraram
Um medo subterrâneo
Onde a minha pele grita
As visitas dos espíritos
Enchem as vossas ruas empedradas
Visíveis como a memória
As pegadas Portuguesas
E Africanas
Tão indecifráveis
Como o significado das grilhetas
Nas pernas e pescoços
Rangendo
Gritando
Suplicando
Para voltar a casa

Eu não consigo falar
Esta língua
A que a língua resiste
Uma inclinação natural
Os meus poemas
Em inglês sim mas
Quem eu sou
Não pode
Ser traduzido aqui

© 1997 Alexis De Veaux
Trad. Graça Capinha

NOTA

* Alexis De Veaux é uma escritora negra feminista *queer*. Integra a conceituada lista de escritores americanos destacados pela LIT CITY, uma iniciativa de arte pública, desenvolvida em Buffalo, Nova Iorque. Publicada em cinco línguas, a obra premiada da autora inclui títulos como *Spirits In The Street* (1973); *Don't Explain, A Song of Billie Holiday* (1980); *Blue Heat: A Portfolio of Poems and Drawings* (1985); e *Spirit Talk* (1997). É também autora de *Warrior Poet, A Biography of Audre Lorde* (2004), pela qual recebeu prémios prestigiados como o *Gustavus Meyers Center for the Study of Bigotry and Human Rights Outstanding Book Award* (2004). O seu romance *Yabo* (2014) foi distinguido pelo *Lambda Literary Award for Lesbian Fiction 2015*.